

P A P É I S A V U L S O S  
DO  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

ALGUNS OPILIÕES DA COLEÇÃO "OTTO SCHUBART" (\*)

P O R  
B. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Nesta pequena nota, dou a lista de alguns opiliões que me foram enviados para determinação pelo Dr. OTTO SCHUBART, a quem deixo aqui assinalados meus agradecimentos. Todo este material está depositado em sua coleção particular. Já tive oportunidade de tratar dum novo e interessantíssimo opilião que faz parte desta coleção (Cf. SOARES, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo 4 : 33, fig. 1). Após a lista das espécies, farei a descrição das formas novas e alótipos encontrados.

Algumas espécies desta coleção foram coligidas em Monte Alegre, Município de Amparo, Estado de São Paulo, onde o Governo fundou recentemente uma Estação Experimental, estando por este motivo interessado em fazer o levantamento zoogeográfico da região. Já tive oportunidade de estudar, sob o aspecto sistemático, aracnídeos dessa localidade (Cf. SOARES, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 : 151). Quanto aos *Opiliones*, coligiu o Dr. OTTO SCHUBART mais três formas que não tinham sido ainda aí assinaladas, das quais uma nova para a ciência, e que são: *Iguassua lucida*, sp. n., *Paragonyleptes curvispina* (MELO-LEITÃO, 1933) e *Pseudopachylus longipes* ROEWER, 1912.

Eis a lista das espécies:

A) LANIATORES

COSMETIDAE

D I S C O S O M A T I C I N A E

- 1) *Gryne coccinelloides* (MELO-LEITÃO, 1935).

Uma ♀. Nº. 2.795. Emas, Município de Pirassununga, Estado de São Paulo. Altitude — 600 metros. OTTO SCHUBART col. 13-IX-1943.

(\*) Entregue para publicação em 15-III-1944.

## GONYLEPTIDAE

## B O U R G U Y I N A E

- 2) *Camarana minor* MELO-LEITÃO, 1935. (1)  
Uma ♀. nº. 2.583. Alótipo. Grajaú, Distrito Federal. OTTO SCHUBART col. 22-IX-1940.
- 3) *Discocyrtoides nigricans* (MELO-LEITÃO, 1922).  
Um ♂. Nº. 2.781. Estação Experimental, Monte Alegre, Município de Amparo, Estado de São Paulo. Altitude — 700 metros. OTTO SCHUBART col. 21-VII-1943.

## G O N Y L E P T I N A E

- 4) *Bunoleptes armatus* MELO-LEITÃO, 1935.  
Dois ♂♂. Nº. 2.328. Caixa D'água Camorim, Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro. Altitude — 150 metros. OTTO SCHUBART col. 28-VIII-1938.
- 5) *Gonyleptes horridus* KIRBY, 1818.
- a) Um ♂. Nº. 2.411/13. Serra de Bangu, Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro. Altitude — 250 metros. OTTO SCHUBART col. 16-VII-1939.
- b) Duas ♀♀. Nº. 2.423. Represa dos Ciganos, Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro. Altitude — 175 metros. OTTO SCHUBART col. 13-VIII-1939.
- c) Uma ♀. Nº. 2.328. Caixa D'água Camorim, Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro. Altitude — 150 metros. OTTO SCHUBART col. 28-VIII-1938.
- d) Uma ♀. Nº. 2.420. Represa dos Ciganos, Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro. Altitude — 175 metros. OTTO SCHUBART col. 13-VIII-1939.
- (1) Ao examinar o alótipo da espécie, coincidiu que o meu prezado amigo, o Prof. MELO-LEITÃO, estava de passagem por São Paulo, e, a meu convite, deu-nos a honra de sua visita ao Departamento de Zoologia. Examinando a fêmea de *Camarana minor* MELO-LEITÃO, 1935, este ilustre zoólogo aconselhou-me a passar o seu gênero *Camarana* para a subfamília *Bourguyinae*, com o que estou de pleno acôrdo. Em trabalho posterior, que, no entanto, foi publicado antes, por ter sido dado a publicidade em outra revista que não a nossa, descrevi uma terceira espécie de *Camarana* MELO-LEITÃO, 1935, e este gênero já figura entre os *Bourguyinae* (Cf. SOARES, 1944, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 7 (1-2) : 93). Neste último trabalho (Op. cit., p. 89) onde se lê *Bunoweyhia variabilis* MELO-LEITÃO, 1935, dever-se-á lêr *Neosadocus variabilis* (MELO-LEITÃO, 1935), porque *Bunoweyhia* MELO-LEITÃO, 1935, foi por mim considerado como sinônimo de *Neosadocus* MELO-LEITÃO, 1926.

- 6) *Metagonyleptoides anomalus* MELO-LEITÃO, 1923.  
Uma ♀. N.º 2.583. Grajaú, Distrito Federal, -Estado do Rio de Janeiro. OTTO SCHUBART col. 22-IX-1940.
- 7) *Paragonyleptes curvispina* (MELO-LEITÃO, 1933).  
Um ♂. N. 2.784. Estação Experimental, Monte Alegre, Município de Amparo, Estado de São Paulo. Altitude — 800 metros. OTTO SCHUBART col. 21-VII-1943.
- 8) *Sodreana sodreana* MELO-LEITÃO, 1922.  
Um ♂. N.º 2.786. Fazenda Bom Jesus, Monte Alegre, Município de Amparo, Estado de São Paulo. OTTO SCHUBART col. 22-VII-1943.

#### M I T O B A T I N A E

- 9) *Ancistrotellus bipustulatus* MELO-LEITÃO, 1940.  
Uma ♀. N.º 2.328. Caixa D'água Camorim, Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro. Altitude — 150 metros. OTTO SCHUBART col. 28-VIII-1938.
- 10) *Ancistrotellus perlatus* MELO-LEITÃO, 1932.  
Uma ♀. N.º 2.326 Caixa D'Água Camorim, Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro.  
Altitude — 350 metros. OTTO SCHUBART col. 28-VIII-1938.
- 11) *Ancistrotellus tijucae*, sp. n.  
Um ♂. N.º 2.398. Tipo. Pico da Tijuca, Distrito Federal. Estado do Rio de Janeiro — 1.018 metros. OTTO SCHUBART col. 28-V-1939.

#### P A C H Y L I N A E

- 12) *Discocyrtus flavigranulatus* SOARES, 1944.  
Um ♂. N.º 2.784. Topótipo. Estação Experimental, Monte Alegre, Município de Amparo, Estado de São Paulo. Altitude 800 metros. OTTO SCHUBART col. 21-VII-1943.
- 13) *Discocyrtus invalidus* PIZA, 1938.  
Três ♂♂ e duas ♀♀. N.º 2.801. Água Branca, Estado de São Paulo (Capital). Colhidos na horta do Departamento da Produção Animal (Avenida Água Branca). OTTO SCHUBART col. 25-X-1943.
- 14) *Discocyrtus latus* MELO-LEITÃO, 1935.  
Um ♂. Encontrado no papo de um anu (gênero *Crotophaga* L., 1758, família *Cuculidae*), em Cachoeira, Estado de São Paulo, em 18-I-1944. Apesar do espécime estar deteriorado, seu fâcies, a largura do corpo e a armadura das patas IV, muito típica, permitiram-me determiná-lo como sendo *Discocyrtus latus* MELO-LEITÃO, 1935, sem dúvida alguma.

15) *Discocyrtus* sp.

Uma ♀. N.º. 2.581. Independência, Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro. OTTO SCHUBART col. 8-IX-1940.

O gênero *Discocyrtus* HOLMBERG, 1878, é um dos mais ricos em espécies. Somente com um exemplar fêmea não posso determinar, com segurança, a que espécie pertence. É necessário coligir mais exemplares (♂ ♂ e ♀ ♀) na mesma localidade deste espécime.

16) *Eusarcus centromelos* (MELO-LEITÃO, 1935).

Uma ♀. N.º. 2.583. Grajaú, Distrito Federal. OTTO SCHUBART col. 22-IX-1940.

17) *Iguassua lucida*, sp. n.

Uma ♀. N.º. 2.781. Tipo. Estação Experimental, Monte Alegre, Município de Amparo, Estado de São Paulo. Altitude — 700 metros. OTTO SCHUBART col. 21-VII-1943.

18) *Jacarepaguana berlae* MELO-LEITÃO, 1932.

Uma ♀. N.º. 2.583. Alótipo. Grajaú, Distrito Federal. OTTO SCHUBART col. 22-IX-1940.

19) *Jacarepaguana pectinifemur* PIZA, 1943.

Um ♂. Sem número. Pirassununga, Estado de São Paulo. OTTO SCHUBART col. X-1940.

20) *Oglobinia intermedia* SOARES, 1944.

Uma ♀. N.º. 2.712. Serra Piraquara, Município de Itanhaem, Estado de São Paulo. OTTO SCHUBART col. 10-IX-1941.

21) *Schubartesia singularis* SOARES, 1944.

Um ♂. Holótipo. Vale do Rio Branco, Os Gerais, Estado da Bahia. Altitude 500 metros. ALVARO C. AGUIRRE col. 4-III-1943.

### PHALANGODIDAE

#### TRICOMMATINAE

22) *Pseudopachylus longipes* ROEWER, 1912.

Dois ♂ ♂. N.º. 2.784. Estação Experimental, Monte Alegre, Município de Amparo, Estado de São Paulo. Altitude — 800 metros. OTTO SCHUBART col. 21-VII-1943.

### B) PALPATORES

#### PHALANGIIDAE

#### GAGRELLINAE

23) *Holcobunus ater* ROEWER, 1910.

Um exemplar. N.º. 1.230. Tijuca, Distrito Federal. Altitude — 400 metros. OTTO SCHUBART col. 11-VI-1938.

*Ancistrotellus tijucae*, sp. n.

(Fig. 1)

♂. Comprimento — 5,0 mm. Articulos tarsais: 6 — 14 — 7 — 7.

Borda anterior do cefalotórax inerte e granulosa. Cefalotórax liso, apenas com um grupo de grânulos atrás do cômodo ocular. Cô-

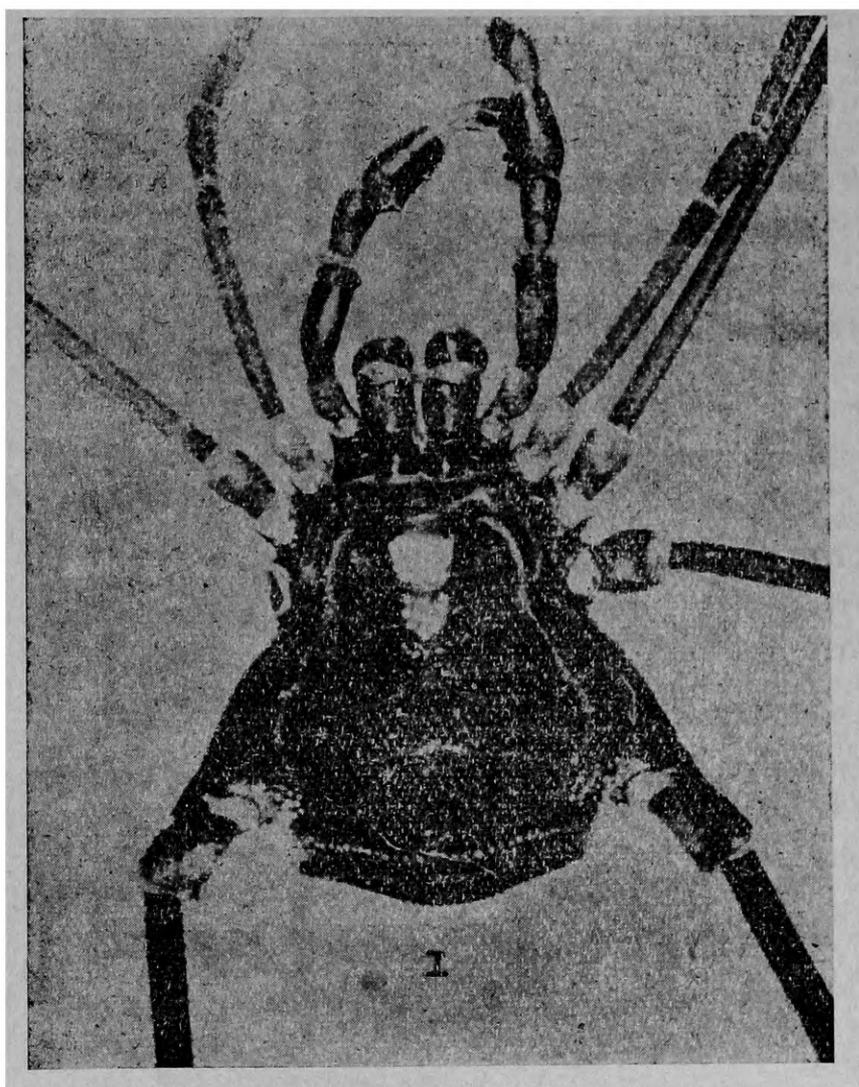


Fig. 1 — *Ancistrotellus tijucae*, sp. n. (♂).

moro ocular com dois altos espinhos divergentes e com uma fila de grânulos atrás dos espinhos. Áreas I e II inertes, III com um par de espinhos rombos, as três irregularmente granuladas, sendo

as granulações medianas maiores, IV com uma fila de grânulos. Áreas laterais com minúsculos grânulos quase imperceptíveis, e com um grupo de grossos grânulos, II e III com uma fila de grânulos e um ou outro grânulo esparso. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de minúsculos grânulos. Ancas com pequenos grânulos, os das ancas I maiores. Área estigmática com pequeninos grânulos. Palpos: trocanteres com dois espinhos inferiores, fêmures com um espinho basal inferior e um espinho apical interno, tíbias com 4-4 e tarsos 4-3 espinhos inferiores. Patas IV: ancas granulosas, com uma apófise apical externa, fina, curva, com pequeno ramo inferior e dirigida para trás, e com um grânulo apical interno maior que os demais; trocanteres granulosos, com um grânulo espiniforme apical interno e com dois tubérculos dorsais, um basal e outro apical; fêmures longos, inermes, granulosos.

Colorido geral castanho-queimado, com os sulcos do escudo simplesmente castanhos. Espinhos e grânulos do cômodo ocular amarelos. Grânulos medianos das áreas I a III do escudo dorsal, grânulos da área IV e das áreas laterais (ao nível da área III) amarelos. Protarsos e tarsos posteriores amarelo-queimados. Patas I a III e palpos amarelo-queimados, intensamente manchados de oliva-escuro.

TIPO: Um ♂, n.º 2.398, na coleção "Otto Schubart".

"HABITAT": Pico da Tijuca, Distrito Federal, Brasil. Altitude — 1.018 metros.

Coligido pelo Dr. OTTO SCHUBART, em 28-V-1939.

Esta espécie é mais afim de *Ancistrotellus dubius* MELO-LEITÃO, 1932, de que difere principalmente pela distribuição de grânulos no escudo dorsal.

Camarana minor Melo-Leitão, 1935.

(Fig. 2)

Alótipo ♀. Comprimento — 3,5 mm. Artículos tarsais: 5 — 8 — 5 — 5.

A fêmea corresponde totalmente aos caracteres descritos para o macho. Difere só na armadura das patas IV, onde se manifesta mais acentuadamente o dimorfismo sexual: ancas granulosas, com uma

apófise apical externa espiniforme, e sem apófise apical interna; trocanteres com dois grânulos espiniformes internos, um basal e outro apical; fêmures granulados.

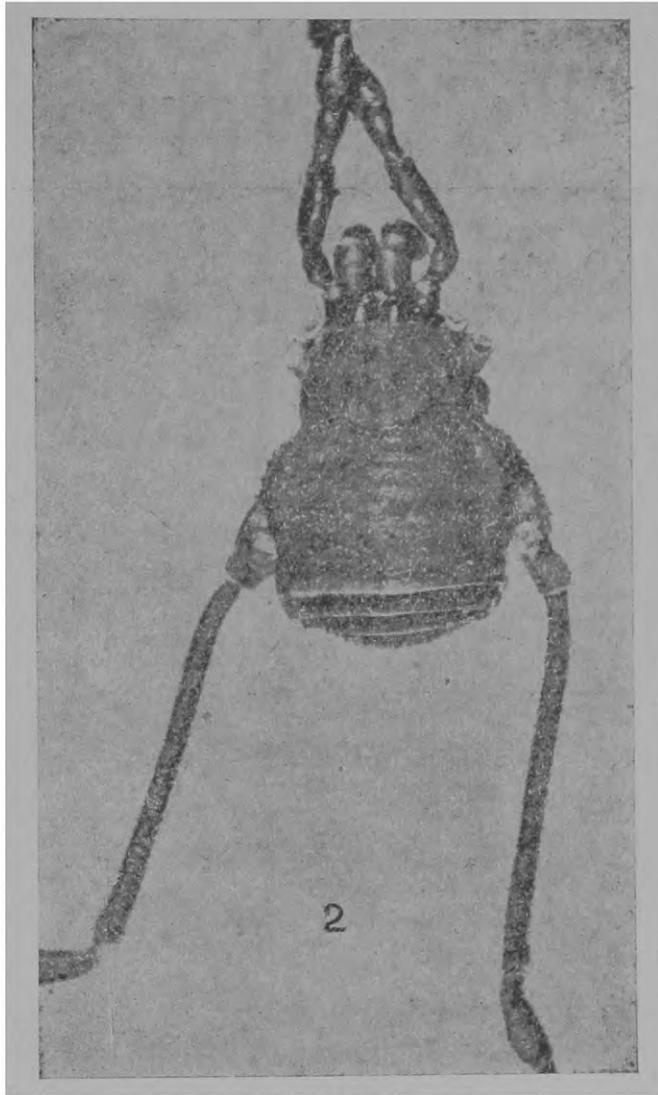


Fig. 2 — *Camarana minor* MELO-LEITÃO, 1935 (♀) (alótipo).

ALÓTIPO: ♀, Nº. 2.583, na col. "Otto Schubart".

"HABITAT": Grajaú, Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro.  
Coligido pelo Dr. OTTO SCHUBART, em 22-IX-1940.

*Iguassua lucida*, sp. n.

(Fig. 3)

♀. Comprimento — 5,0 mm. Artículos tarsais: 5 — 7 — 6 — 6.  
Borda anterior do cefalotórax lisa, com grande elevação mediana.  
Cômoro ocular inerme, com três pares de grânulos. Cefalotó-

rax liso, apenas com um par de grânulos atrás do cômodo ocular. Área I dividida ao meio, inerme, com um par de grânulos medianos, II inerme, com uma fila transversal de minúsculos grânulos, III com dois tubérculos medianos e uma fila irregular de minúsculos grânulos, IV com uma fila irregular de grânulos, além de raríssimos grânulos esparsos. Área V e tergito livre I com uma fila de grânulos e um ou outro grânulo esperso. Tergitos livres II

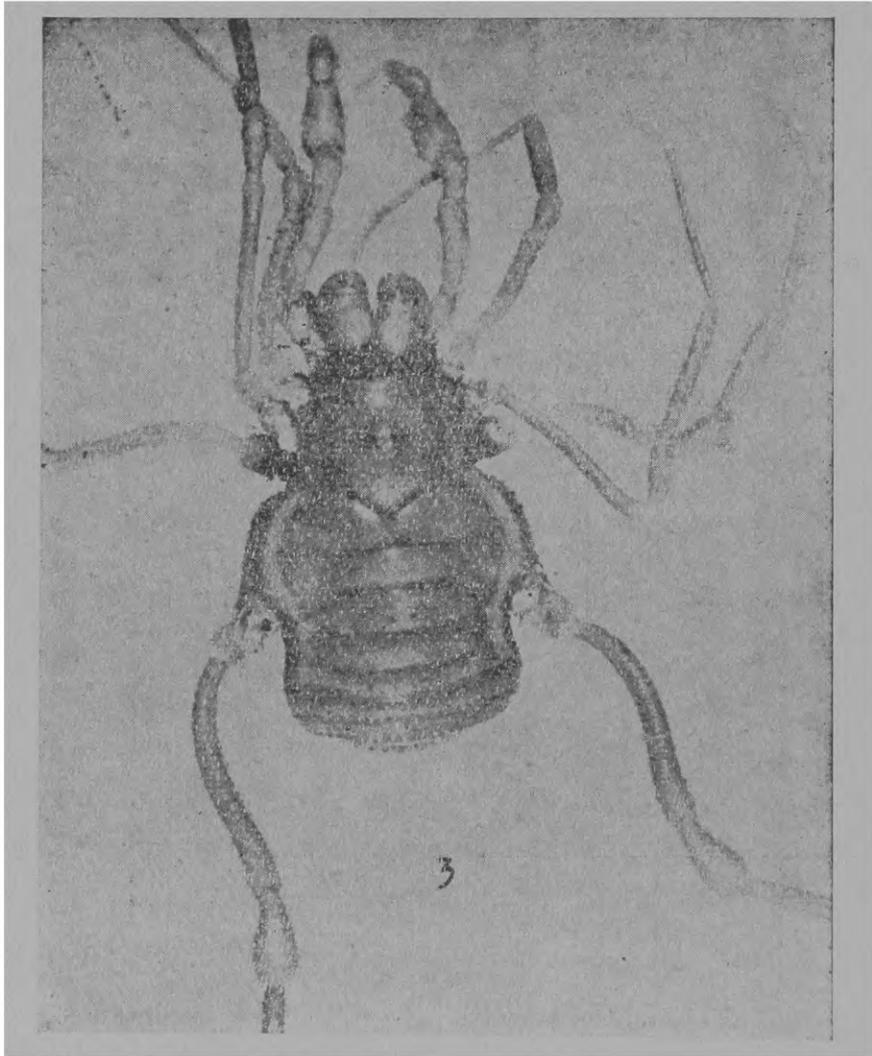


Fig. 3 — *Iguassua lucida*, sp. n. (♀).

e III com duas filas de grânulo, uma delas muito incompleta. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Áreas laterais com uma fila externa de grânulos do sulco I ao sulco III e com uma fila mais interna de grânulos minúsculos nessa mesma extensão. Ancas granulosas. Fêmures I e II levemente curvos, III e IV curvos. Patas IV: ancas granulosas, com uma apófise apical ex-

terna, espiniforme, e outra apical interna, só visível pela face ventral; trocanteres com dois grânulos espiniformes internos, um basal e outro apical. Palpos: trocanteres com um espinho inferior; fêmures com três grânulos inferiores e com espinho apical interno; tibias e tarsos com 4-3 espinhos inferiores.

Colorido geral amarelo, levemente queimado.

TIPO: Uma ♀, N.º 2.781, na coleção "Otto Schubart".

"HABITAT": Estação Experimental, Monte Alegre, Município de Amparo, Estado de São Paulo, Brasil. Altitude — 700 metros.

Coligido pelo Dr. OTTO SCHUBART, em 21-VII-1943.

A espécie acima descrita entra em *Iguassua* MELO-LEITÃO, 1935, só não concordando com a diagnose deste gênero pelo número de artí- culos tarsais, que é 5 — 7 — 6 — 6, em vez de 5 — 6 — 5 — 5. Mas, mesmo assim, julgo que não se justifica a criação dum novo gênero, es- pecialmente tendo-se apenas um dos sexos (♀).

#### Jacarepaguana berlae Melo-Leitão, 1932.

(Fig. 4)

Alótipo ♀: Comprimento — 4,5 mm. Artículos tarsais 5 — 8 — 6 — 6.

A fêmea coincide totalmente com a descrição do macho, a não ser quanto aos caracteres próprios deste sexo. As suas ancas IV possuem apenas curtíssima apófise apical externa espiniforme, com aspecto de grosso grânulo, e não têm apófise apical interna. Trocanteres IV iner- mes. Fêmures I e II direitos, III e IV curvos.

ALÓTIPO: Uma ♀, N.º 2.583, na coleção "Otto Schubart".

"HABITAT": Grajaú, Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Coligido pelo Dr. OTTO SCHUBART, em 22-IX-1940.

#### Jacarepaguana pectinifemur Piza, 1943.

O exemplar que examinei desta espécie apresenta no câmore ocular, em vez dum único espinho mediano, um alto espinho bifido, lembrando o de *Eusarcus bifidus* ROEWER, 1929, ou o de *Pucroloides argentina* ROEWER, 1913.

#### Oglobinia intermedia Soares, 1944.

A espécie que determinei como *Prosampycus argenteopilosus* MELO-LEITÃO, 1935 (Cf. SOARES, 1942, Papéis Avulsos Dep. Zool., São

Paulo, 2 : 2; SOARES, 1944, id., 4 : 177) foi por mim descrita posteriormente como *Oglobinia intermedia* SOARES, 1944, pois, examinando maior quantidade de material, verifiquei que não se trata de *Pro-*

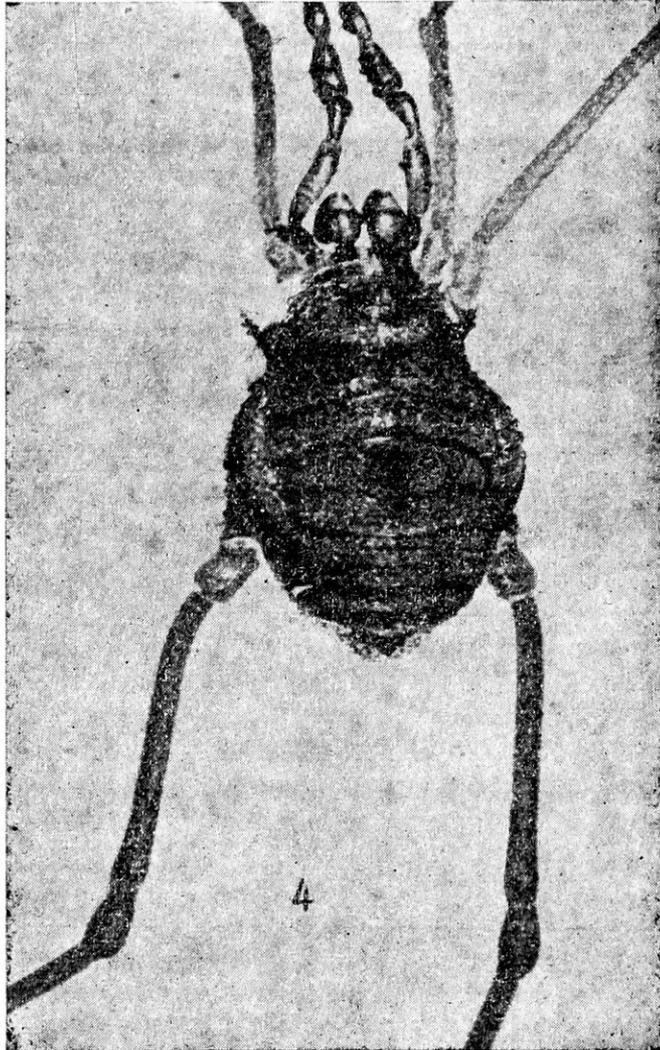


Fig. 4 — *Jacarepaguana berlae* MELO-LEITÃO, 1932 (♀) (alótipo).

*sampycus argenteopilosus* MELO-LEITÃO, 1935. É possível que o gênero *Prosampycus* MELO-LEITÃO, 1935, seja sinônimo de *Oglobinia* CANALS, 1933, o que só o exame dos tipos poderá esclarecer.

#### ABSTRACT

The author studies a lot of *Opiliones* belonging to "Dr. OTTO SCHUBART collection", giving a check-list, and describing two new species, and the allotypes of *Camarana minor* MELO-LEITÃO, 1935, and *Jacarepaguana berlae* MELO-LEITÃO, 1932.